A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO FINANCEIRA PARA O FORTALECIMENTO DE NEGÓCIOS DE IMPACTO SOCIALGERENCIADOS POR MULHERES

THE IMPORTANCE OF FINANCIAL MANAGEMENT IN STRENGTHENING WOMEN-LED SOCIAL IMPACT BUSINESSES

ANNIE KAREN ROBSON CHAVES
UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - UFMA

FERNANDA PAES ARANTES

Comunicação:
O XIV SINGEP foi realizado em conjunto com a 14th Conferência Internacional do CIK (CYRUS Institute of Knowledge) e com a SPARK (Society for Promoting Academic Research and Knowledge), em formato híbrido, com sede presencial na UNINOVE - Universidade Nove de Julho, no Brasil.

A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO FINANCEIRA PARA O FORTALECIMENTO DE NEGÓCIOS DE IMPACTO SOCIALGERENCIADOS POR MULHERES

Objetivo do estudo
Analisar as práticas de gestão financeira adotadas em negócios de impacto social liderados por mulheres no Maranhão, propondo melhorias para fortalecer a sustentabilidade econômica desses empreendimentos.

Relevância/originalidade
Articula três temas pouco explorados conjuntamente na literatura: gestão financeira, empreendedorismo feminino e negócios de impacto social, oferecendo dados empíricos sobre a realidade do Nordeste brasileiro.

Metodologia/abordagem
Estudo de caso múltiplo, descritivo explicativo e de abordagem qualitativa. A coleta ocorreu via entrevistas semiestruturadas com gestoras de dois negócios de resíduos sólidos, analisadas pela técnica de análise de conteúdo de Bardin.

Principais resultados
Evidenciou-se dependência de receitas públicas ou diversificação comunitária, custos centrados em pessoal, desafios com fluxo de caixa, barreiras de gênero no acesso a crédito e constante renúncia ao lucro em prol do propósito social.

Contribuições teóricas/metodológicas
Preenche lacuna sobre a sustentabilidade financeira em empreendimentos sociais femininos , demonstrando empiricamente como práticas tradicionais de gestão se adaptam às tensões entre viabilidade econômica e propósito socioambiental.

Contribuições sociais/para a gestão
Oferece direcionamentos práticos para empreendedoras organizarem seus controles financeiros e fornece subsídios para políticas públicas e programas de capacitação voltados à autonomia de mulheres no setor.

Palavras-chave: Gestão financeira, Negócios de impacto social, Empreendedorismo feminino

THE IMPORTANCE OF FINANCIAL MANAGEMENT IN STRENGTHENING WOMEN-LED SOCIAL IMPACT BUSINESSES

Study purpose
To analyze the financial management practices adopted in women-led social impact businesses in Maranhão, proposing improvements to strengthen the economic sustainability of these ventures.

Relevance / originality
It brings together three topics that have been rarely explored in conjunction in the literature: financial management, women's entrepreneurship, and social impact businesses, offering empirical data on the reality of northeastern Brazil.

Methodology / approach
This is a multiple-case study with a descriptive-explanatory and qualitative approach. Data were collected through semistructured interviews with managers of two solid waste businesses, analyzed using Bardin's content analysis technique.

Main results
The study revealed a dependence on public revenues or community diversification, personnel-centered costs, cash flow challenges, gender barriers to accessing credit, and a consistent willingness to forgo profit in favor of the social mission.

Theoretical / methodological contributions
It fills a gap in the literature on the financial sustainability of women-led social enterprises, empirically demonstrating how traditional management practices adapt to the tensions between economic viability and socio-environmental purpose.

Social / management contributions
It offers practical guidance for women entrepreneurs on how to organize their financial controls and provides input for public policies and training programs aimed at promoting women's autonomy in the sector.

Keywords: Financial management, Social impact businesses, Women's entrepreneurship

A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO FINANCEIRA PARA O FORTALECIMENTO DE NEGÓCIOS DE IMPACTO SOCIAL GERENCIADOS POR MULHERES

1 Introdução

O empreendedorismo feminino vem ganhando destaque crescente no cenário econômico e social brasileiro, sendo reconhecido como instrumento de transformação, geração de renda e diversidade. As mulheres têm ocupado espaços importantes na gestão de empreendimentos que, muitas vezes, enfrentam desafios como a dificuldade de acesso a crédito, a sobrecarga de responsabilidades e a falta de prestígio no meio empresarial (Bandeira, Mesquita, Araújo & Matos, 2021). Ainda assim, o número de negócios liderados por mulheres cresce de forma constante, impulsionado pela busca por autonomia financeira e propósito social.

Com esse movimento, observa-se que muitas mulheres têm direcionado seus esforços para negócios que aliam propósito e lucro, contribuindo para a solução, ou a suavização, de problemas socioambientais. Essa tendência revela uma nova perspectiva empreendedora, na qual os valores de sustentabilidade e impacto positivo tornam-se parte essencial da estratégia de negócio. Nesse contexto, surgem os negócios de impacto social, espaço em que o protagonismo feminino se manifesta de forma expressiva, revelando uma liderança sensível às causas humanas e ambientais.

Os negócios de impacto social são aqueles que coexistem entre o segundo setor, o privado, e o terceiro setor, das organizações sem fins lucrativos, podendo ser chamados de setor 2.5. Esses negócios buscam conciliar eficiência financeira e impacto social positivo, utilizando mecanismos de mercado para solucionar problemas sociais e ambientais (Barki, Rodrigues & Comini, 2020). De acordo com o 4º Mapa de Negócios de Impacto Socioambiental (Pipe.Social & Quintessa, 2023), o setor cresceu 34% nos últimos anos e aproximadamente 42% desses empreendimentos são liderados por mulheres, de forma solo ou mista. Esse dado reforça o papel relevante das mulheres na construção de modelos de negócio mais inclusivos e sustentáveis.

Para que essas iniciativas prosperem, elas precisam de retorno monetário; por isso, é essencial compreender o papel da gestão financeira na sustentação dos negócios de impacto. Santos, Ferreira e Faria (2009) destacam que práticas como o controle de fluxo de caixa, o monitoramento de receitas e despesas e a separação entre finanças pessoais e empresariais são fundamentais para garantir estabilidade e crescimento. Contudo, nos negócios de impacto social, a gestão financeira precisa ir além dos moldes tradicionais, uma vez que é necessário mensurar e comunicar o impacto gerado, assegurar transparência dos recursos e, muitas vezes, reinvestir parte dos resultados em causas sociais.

Apesar da relevância do tema e dos avanços observados, a literatura acadêmica ainda é escassa no que se refere à gestão financeira de negócios de impacto liderados por mulheres (Singh, Syed, Tariq, Dalwai & Ananda, 2025). As pesquisas existentes tendem a enfatizar os aspectos sociais e ambientais, deixando em segundo plano as práticas financeiras que garantem a sustentabilidade desses empreendimentos. Diante disso, formula-se o seguinte problema de pesquisa: de que maneira as práticas de gestão financeira adotadas em negócios de impacto social liderados por mulheres influenciam a sustentabilidade desses empreendimentos?

Este estudo tem como objetivo geral analisar as práticas de gestão financeira adotadas em negócios de impacto social liderados por mulheres, a fim de propor melhorias que contribuam para o fortalecimento e a sustentabilidade do negócio. Especificamente, busca-se identificar os principais instrumentos utilizados; analisar a estrutura de custos, receitas e controles adotados; avaliar o impacto dessas práticas, destacando pontos fortes e fracos; e sugerir estratégias de melhoria na gestão.

A pesquisa justifica-se por abordar uma temática atual, relevante e pouco explorada, contribuindo para o avanço acadêmico sobre negócios de impacto social e prática

empreendedora feminina, e oferecendo subsídios que podem apoiar o desenvolvimento de políticas, capacitações e estratégias voltadas à autonomia e à sustentabilidade financeira de mulheres empreendedoras socioambientais.

2 Referencial Teórico

2.1 Negócios de impacto social

Os negócios de impacto social surgem como alternativa aos modelos de negócios tradicionais, além de corroborarem o enfrentamento das desigualdades sociais e ambientais. Diferentemente das organizações filantrópicas ou das totalmente lucrativas, esse tipo de empreendimento alia a busca por sustentabilidade financeira à geração de impacto socioambiental positivo (Yunus, 2010). Sua proposta é desenvolver soluções capazes de enfrentar problemas coletivos, enquanto garante autonomia financeira, criando um modelo misto de negócio (Dees, 1998). Assim, estabelece um campo que concilia sustentabilidade econômica e compromisso socioambiental, ampliando as possibilidades de intervenção diante de problemas.

No Brasil, o 4º Mapa de Negócios de Impacto Socioambiental indica que o ramo expandiu sua atuação, especialmente em áreas como educação, saúde, sustentabilidade ambiental e inclusão produtiva, revelando ascensão e profissionalização do setor (Pipe.Social & Quintessa, 2023). A consolidação dos negócios de impacto tem sido possível pelo expressivo crescimento do ecossistema que os sustenta, o qual envolve investidores, aceleradoras e políticas públicas emergentes. De acordo com o manual de investimento de impacto de Godeke e Briaud (2023), a Fundação Rockefeller define que os investimentos feitos nesse tipo de negócio são classificados como investimento de impacto, termo cunhado em 2006, quando havia a intenção de estabelecer um setor global de investimento para os negócios de impacto.

Além do crescimento numérico, os negócios de impacto apresentam características que os diferenciam de iniciativas convencionais, especialmente pela presença explícita da geração de valor socioambiental. Estudos sobre o perfil de empreendedores de impacto no Brasil evidenciam que essas iniciativas se organizam em torno de uma missão clara, a qual orienta suas decisões estratégicas e define o público-alvo, geralmente composto por grupos em situação de vulnerabilidade, atrelados a desafios negligenciados pelo mercado tradicional (Fundação Arymax & FGVcenn, 2021). Portanto, a criação de valor ultrapassa métricas estritamente financeiras, incorporando indicadores sociais e ambientais que exigem uma gestão preparada para equilibrar eficiência econômica e impacto mensurável.

Apesar dos avanços e da capacidade de atuar em lacunas estruturais que desafiam políticas públicas e iniciativas privadas, o perfil dos empreendedores de impacto no Brasil evidencia que esses negócios se distribuem de maneira desigual pelo território nacional, com maior concentração no Sul e no Sudeste, regiões historicamente mais desenvolvidas. Por isso, nas demais localidades, como Norte e Nordeste, é necessário promover soluções adaptadas à realidade de cada território, como agente de desenvolvimento (Fundação Arymax & FGVcenn, 2021).

Posto isso, a relevância dos negócios de impacto social não se restringe à solução de problemas socioambientais, mas também ao fortalecimento de modelos organizacionais inovadores que ampliam a participação de grupos historicamente marginalizados no contexto empreendedor. Esses negócios têm favorecido o surgimento de lideranças diversas, especialmente de mulheres, as quais encontram nesse modelo um espaço de atuação mais alinhado a valores de equidade, cooperação e transformação social (Iizuka & Costa, 2022). Ao integrarem propósito e sustentabilidade financeira, esses negócios demonstram que a busca por impacto positivo pode coexistir com estratégias de gestão sólidas e orientadas ao longo prazo.

2.2 Empreendedorismo feminino

O empreendedorismo surgiu a partir do desenvolvimento industrial e do capitalismo. Nesse período, o perfil do empreendedor era majoritariamente associado à figura masculina, refletindo a estrutura social da época, que restringia a presença das mulheres ao espaço doméstico, sem acesso à educação formal, a posses e a atividades econômicas. Foi somente após a Segunda Guerra Mundial, com a entrada massiva das mulheres no mercado de trabalho, que o empreendedorismo feminino começou a fazer parte do mercado (Hisrich, Peters & Shepherd, 2014).

Esse movimento histórico estabeleceu bases para compreender as transformações posteriores, nas quais surgem novos perfis empreendedores, motivações e finalidades. A partir dos movimentos sociais, ampliou-se o debate acerca das desigualdades estruturais e da participação feminina na economia, esta, em sua maioria, motivada por necessidade econômica em contextos de baixa renda e responsabilidades domiciliares (Oliveira, Veloso, Freitas & Paula, 2026), posicionando o empreendedorismo como alternativa de inserção no mercado e de propósito social (Souza, 2024).

No entanto, com base na teoria da congruência de papéis (Eagly & Karau, 2002), o estereótipo da atividade empreendedora está ancorado na figura masculina e, por isso, gera percepção de inadequação e de baixa competência nas mulheres, reforçada por barreiras culturais e pela falta de redes de apoio (Elliott, Mantler & Huggins, 2021; Rocha & Van Praag, 2020). Apesar dessas barreiras, as mulheres têm demonstrado características empreendedoras distintas que contrabalançam os desafios estruturais.

Mulheres apresentam maior amabilidade e tendem a desenvolver modelos de negócio orientados por valores como colaboração, cuidado, impacto comunitário e fortalecimento de redes (Huysentruyt, 2014), contribuindo para uma atuação mais sensível a demandas sociais. Essa forma de condução relaciona-se às barreiras históricas por elas enfrentadas, sem qualificação e reconhecimento profissional, e impulsiona a criação de iniciativas empreendedoras comprometidas com a transformação social, além da autonomia financeira.

A partir disso, ocorre a inserção das mulheres em negócios de impacto social. O empreendedorismo social feminino demonstra como muitas empreendedoras articulam suas vivências à margem social como orientação para a criação de negócios sensíveis a grupos vulneráveis. O relatório do Global Entrepreneurship Monitor (GEM, 2021) informa que 80,1% das mulheres têm a vontade de mudar o mundo como motivação para empreender. Além disso, as empreendedoras sociais trazem consigo inovações tecnológicas e inclusivas que melhoram a qualidade de vida de seus *stakeholders* (Mendes, 2024), reforçando a necessidade de fomentar estudos acerca da temática, visto que a atuação feminina diversifica o cenário empreendedor e fortalece o contexto em que atuam.

Apesar dos avanços, a literatura recente evidencia que o empreendedorismo feminino de impacto ainda enfrenta limitações impostas pela estrutura sociocultural brasileira. Revisões sistemáticas identificam que 70% dos estudos apontam a conciliação de múltiplos papéis como principal barreira, embora o empreendedorismo feminino tenha crescido 15% nos últimos anos (Alperstedt, Borges & Custódio, 2014; Bandeira, Mesquita, Araújo & Matos, 2021).

Desafios pessoais, familiares, financeiros, de gestão, de credibilidade e de mercado atuam como limitadores, especialmente em contextos rurais, nos quais a baixa renda per capita, a ausência de tecnologias e a falta de redes formais de apoio restringem a autonomia estratégica (Moura, Bizarria, Barbosa & Nascimento, 2023). Essas barreiras não apenas dificultam o fortalecimento de iniciativas, mas perpetuam desigualdades estruturais, reforçando a urgência de políticas públicas e de estudos que promovam inclusão e equidade no ecossistema empreendedor.

2.3 Gestão financeira em micro e pequenas empresas

O cenário empresarial brasileiro é composto por aproximadamente 20,1 milhões de estabelecimentos, com grande diversidade de porte, setor de atuação e grau de formalização (Leão, 2022). Nesse contexto, as micro e pequenas empresas (MPEs) ocupam papel central na economia, sendo responsáveis por cerca de 30% do Produto Interno Bruto (PIB) nacional e por grande parte da geração de empregos formais (Leão, 2022). Em 2020, mesmo em um cenário marcado pelo início da pandemia da Covid-19, mais de 600 mil MPEs foram formalizadas no país, o que reforça não apenas a dinâmica empreendedora, mas também a necessidade de práticas de gestão econômica e financeira mais consistentes para garantir a sobrevivência dessas organizações.

As MPEs são regulamentadas pela Lei Complementar nº 123 (2006), que define a microempresa como aquela com receita bruta anual de até R$ 360.000,00 e a empresa de pequeno porte como aquela com receita bruta anual de até R$ 4.800.000,00. A gestão econômica e financeira é significativa para o desempenho de microempresas, com efeito positivo sobre indicadores de desempenho (Dias & Silva, 2023). Isso mostra que, em um cenário de recursos limitados, a forma como a empresa planeja, controla e analisa seus recursos financeiros pode determinar, positivamente, sua capacidade de crescimento e de manutenção no mercado.

Apesar de sua relevância econômica, muitas dessas empresas enfrentam dificuldades no controle financeiro, o que compromete o equilíbrio orçamentário e a sustentabilidade do negócio (Costa & Drumond, 2024). A gestão financeira torna-se, portanto, elemento essencial para esse segmento, especialmente porque as MPEs operam com recursos limitados e apresentam maior sensibilidade às oscilações de mercado. A ausência de práticas estruturadas de controle financeiro é uma das principais causas de instabilidade nessas organizações, fator que pode ser reduzido quando a empresa incorpora rotinas de planejamento, análise e controle orientadas por critérios técnicos e evidências de mercado (Santos, Ferreira & Faria, 2009).

A gestão financeira é responsável pela análise de dados e pelo aconselhamento à empresa, visando à maximização de resultados por meio de decisões embasadas em planejamento, análises e controle (Dias & Silva, 2023). Nesse sentido, a administração financeira é entendida como a área responsável por assegurar a saúde econômica e financeira da empresa, mitigar seus riscos e aumentar seu valor (Lemes Júnior, Rigo & Cherobim, 2005). A utilização eficiente de instrumentos e técnicas de gestão financeira possibilita às empresas conhecerem melhor os rumos que estão tomando, tornando a atuação empresarial mais consciente e orientada para a sustentabilidade (Santos, Ferreira & Faria, 2009).

Entre as práticas consideradas fundamentais nas MPEs destacam-se o controle do fluxo de caixa, a análise de capital de giro, o planejamento de custos e despesas e a separação entre finanças pessoais e empresariais. Esses instrumentos permitem acompanhar a liquidez, planejar a utilização dos recursos e favorecer decisões mais assertivas tanto no curto quanto no longo prazo (Gitman, 2010). Segundo Santos, Ferreira e Faria (2009), o fluxo de caixa possibilita a identificação das necessidades de capital de giro e o desenho de estratégias para crescimento sustentável, o que é especialmente relevante em contextos de limitação de recursos, além de auxiliar no planejamento financeiro, reduzindo a despesa financeira e contribuindo para a estabilidade da organização.

Além disso, ferramentas como ponto de equilíbrio, margem de contribuição, indicadores de liquidez e gestão de estoques ampliam a capacidade de monitoramento das operações e de avaliação da saúde financeira da empresa. Tais parâmetros oferecem maior segurança ao processo decisório e possibilitam a antecipação de riscos, sobretudo em contextos marcados por volatilidade econômica e incerteza (Gitman, 2010). O uso contínuo e sistemático desses

instrumentos fortalece o desempenho financeiro, contribui para a manutenção da atividade e aumenta as chances de continuidade e crescimento das micro e pequenas empresas ao longo do tempo.

3 Metodologia

Para compreender a importância da gestão financeira em negócios de impacto social gerenciados por mulheres, esta pesquisa é classificada quanto aos fins e aos meios, conforme a taxonomia de Vergara (2013), observados os procedimentos usuais de planejamento da pesquisa científica (Farias & Arruda, 2013).

A pesquisa adota abordagem qualitativa, uma vez que se preocupa com significados, percepções e interpretações que não podem ser quantificados numericamente. O foco está na compreensão das práticas financeiras e das experiências de mulheres que lideram negócios de impacto social.

Quanto aos fins, é classificada como descritivo-explicativa, pois, inicialmente, busca descrever as práticas de gestão financeira adotadas por mulheres em negócios de impacto social e, posteriormente, explicar como tais práticas influenciam a sustentabilidade do empreendimento. Assim, combina a caracterização do fenômeno com a identificação de fatores que contribuem para sua ocorrência (Vergara, 2013).

Quanto aos meios, a ênfase recai sobre a pesquisa bibliográfica e o estudo de caso. A etapa bibliográfica fornece a fundamentação teórico-metodológica necessária ao embasamento dos temas gestão financeira em micro e pequenas empresas, negócios de impacto social, empreendedorismo feminino e dificuldades do empreendedorismo feminino (Gil, 1991; Marconi & Lakatos, 2000). Os materiais utilizados foram identificados por meio de ferramentas digitais de busca e organização de literatura, que permitem localizar produções científicas a partir de solicitações que especificam período e tema.

O estudo de caso é uma estratégia que permite responder a questionamentos sobre fenômenos dos quais não se tem muito controle (Vergara, 2013). Esse meio é adequado a fenômenos que não podem ser compreendidos fora do contexto em que ocorrem, recorrendo frequentemente a perguntas do tipo “como” e “por que” (Prodanov & Freitas, 2013).

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas, com organização prévia de conteúdo, de acordo com os objetivos da pesquisa. Foram entrevistadas, por videoconferência, as sócias-proprietárias de dois negócios de impacto social do setor de resíduos sólidos sediados no estado do Maranhão, com base em roteiro de quinze questões previamente elaborado, contemplando fontes de receita, estrutura de custos, ponto de equilíbrio, instrumentos de controle, separação patrimonial, decisão baseada em informações financeiras, desafios financeiros, acesso a crédito, equilíbrio entre propósito e receita, necessidades de apoio e perspectivas futuras. Esse instrumento combina perguntas previamente definidas com a liberdade de desenvolver novos aspectos do assunto, permitindo maior compreensão do fenômeno estudado (Triviños, 1987). Desta forma, mantém o foco central da pesquisa sem restringir a espontaneidade e a riqueza das informações coletadas (Laville & Dionne, 1999).

Para o tratamento e a análise do conteúdo coletado foi utilizada a técnica de Bardin (2011), que consiste em três etapas: pré-análise, constituída pela organização do material, com leitura flutuante e definição do *corpus* — conjunto de documentos e dados — a partir dos critérios de exaustividade e homogeneidade; exploração do material, por meio da categorização e codificação das informações coletadas; e tratamento dos resultados, com inferência e interpretação, etapa final que permite identificar padrões e significados, possibilitando compreender como as práticas de gestão financeira influenciam a sustentabilidade dos negócios analisados.

Desse processo resultaram sete categorias de análise: caracterização dos empreendimentos e das empreendedoras; fontes de receita, estrutura de custos e ponto de equilíbrio; instrumentos de controle e planejamento financeiro; separação patrimonial e tomada de decisão; desafios financeiros e perspectiva de gênero no acesso a recursos; tensão entre propósito social e sustentabilidade financeira; e necessidades de apoio e estratégias de melhoria. As empresas participantes autorizaram formalmente a divulgação de seus nomes e das informações levantadas para fins acadêmicos.

4 Análise dos Resultados e Discussões

Esta seção apresenta e discute os dados coletados por meio das entrevistas semiestruturadas realizadas com as gestoras de dois negócios de impacto social do setor de resíduos sólidos sediados no estado do Maranhão: a Work Resíduos (Entrevistada 1) e a Innova Eco (Entrevistada 2). Conforme a técnica de análise de conteúdo de Bardin (2011), o material foi submetido à pré-análise, com leitura flutuante das transcrições e definição do *corpus*; à exploração do material, com codificação e agrupamento dos relatos; e ao tratamento dos resultados.

Vale observar que ambos os negócios atuam no mesmo campo — a gestão de resíduos sólidos como vetor de inclusão produtiva e regeneração ambiental — e são liderados por mulheres, o que permite tanto a comparação entre práticas quanto a identificação de padrões comuns às empreendedoras de impacto. Ainda assim, os casos diferem quanto ao modelo de negócio e ao grau de maturidade da gestão financeira, o que enriquece a análise das práticas adotadas. A Tabela 1 sintetiza as principais diferenças e convergências identificadas.

Tabela 1

Síntese comparativa dos casos analisados

Dimensão	**Work Resíduos (Entrevistada 1)**	**Innova Eco (Entrevistada 2)**
Modelo de negócio	Software (SaaS) e serviços de gestão de resíduos para municípios	Base comunitária: coleta em bairros periféricos com remuneração dos moradores
Fontes de receita	Comercialização de software e captação de recursos junto a entes municipais e ao governo federal	Venda de resíduos vinculada a certificações ESG, brechó próprio e apoio de aceleradora
Principal custo	Pessoal, agravado pela ausência de mão de obra qualificada nos municípios	Pessoal ("manter pessoal")
Ponto de equilíbrio	Alcançado principalmente via captação junto ao município	Conhecido: 1 tonelada de resíduos movimentados por mês, em geral alcançado
Instrumentos de controle	Fluxo de caixa, DRE e software financeiro desenvolvido internamente	Planilhas eletrônicas de entradas e saídas, fluxo de caixa e volume de resíduos
Planejamento financeiro	Mensal, com foco em entradas, saídas e liquidez	Ainda não estruturado; conhecimento técnico em aquisição
Separação patrimonial	Contas distintas em bancos diferentes e pró-labore definido (prática recente)	Contas separadas para o projeto e para a pessoa física
Principal desafio	Irregularidade da entrada de caixa e transição do Simples Nacional para o Lucro Real	Captação de recursos e desenvolvimento de visão comercial
Apoio demandado	Apoio contábil especializado e software de obrigações fiscais	Capacitação financeira para negócios de impacto e ferramentas digitais

Nota. Elaborado com base nos dados da pesquisa.

4.1 Caracterização dos empreendimentos e das empreendedoras

Os dois empreendimentos analisados ilustram com clareza a definição de negócios de impacto social como organizações que se posicionam entre o segundo e o terceiro setores, conciliando lógica de mercado e propósito socioambiental no chamado setor 2.5 (Barki, Rodrigues & Comini, 2020). Em ambos os casos, a missão de transformar resíduos em renda e cidadania orienta as decisões estratégicas, o que confirma a observação de que, nesses negócios, a criação de valor ultrapassa as métricas estritamente financeiras (Dees, 1998; Yunus, 2010).

A Work Resíduos estrutura-se sobre um modelo voltado ao poder público, oferecendo software e serviços de gestão de resíduos a municípios, sobretudo àqueles sem condições próprias de arcar com os custos da operação. Já a Innova Eco opera a partir da base comunitária, retirando resíduos de bairros periféricos e remunerando os moradores que realizam a coleta: segundo a Entrevistada 2, de cada venda mínima de R$ 500,00, 20% são destinados aos coletores da comunidade e 60% à manutenção da estrutura do negócio. Esse arranjo evidencia o caráter inclusivo do empreendimento e dialoga com a literatura que aponta o protagonismo feminino na construção de modelos mais equitativos e cooperativos (Huysentruyt, 2014; Iizuka & Costa, 2022).

A presença de mulheres jovens à frente de iniciativas que articulam vivências locais e soluções para grupos vulneráveis corrobora, ainda, o entendimento de que o empreendedorismo social feminino traduz a orientação por valores como cuidado, impacto comunitário e fortalecimento de redes.

4.2 Fontes de receita, estrutura de custos e ponto de equilíbrio

Quanto às fontes de receita, observa-se que os dois negócios adotam estratégias distintas. A Work Resíduos depende fortemente de recursos públicos, obtidos por meio da comercialização do software aos municípios e da captação de recursos junto a entes municipais e ao governo federal, esta última intermediada por empresa terceirizada especializada. A Innova Eco, por sua vez, diversifica suas entradas: comercializa resíduos no contexto de certificações em ESG, cobrando R$ 5,00 por quilo retirado da comunidade, com pacote mínimo de 100 kg e adesão anual das empresas contratantes; mantém um brechó no próprio estabelecimento; e conta com o apoio de uma aceleradora.

Essa diversificação revela-se relevante quando confrontada com a teoria, pois a pluralidade de fontes amplia a estabilidade da organização e reduz sua sensibilidade às oscilações de uma única receita (Aveni, 2019). O caso da Innova Eco é ilustrativo: o brechó, descrito pela Entrevistada 2 como algo que “virou mais uma fonte de renda”, contribui diretamente para que o negócio alcance e mesmo ultrapasse seu ponto de equilíbrio, estimado em uma tonelada de resíduos movimentados por mês. A Work Resíduos, em contrapartida, atinge o equilíbrio essencialmente pela captação de recursos junto ao município, o que a torna mais vulnerável à irregularidade dos repasses públicos, conforme se discutirá adiante.

Quanto à estrutura de custos, há convergência absoluta entre os relatos: em ambos os negócios, o maior dispêndio é com pessoal. A Entrevistada 1 destacou que, mesmo nas parcerias com os municípios, a frequente ausência de pessoal qualificado obriga à contratação externa, elevando os custos. A Entrevistada 2 sintetizou que seu principal custo é “manter pessoal”. Esse achado é coerente com a natureza dos negócios de impacto, que, diferentemente de iniciativas convencionais, dependem não apenas de processos, mas também de pessoas para gerar o impacto pretendido. O conhecimento do ponto de equilíbrio pela Innova Eco e sua observação atenta pela Work Resíduos demonstram a apropriação, ainda que em graus distintos, de um

instrumento que Gitman (2010) considera fundamental para o monitoramento da saúde financeira das micro e pequenas empresas.

4.3 Instrumentos de controle e planejamento financeiro

A análise dos instrumentos de controle evidencia diferentes níveis de maturidade da gestão financeira entre os dois empreendimentos. A Work Resíduos utiliza ferramentas mais consolidadas: fluxo de caixa, demonstração do resultado do exercício (DRE) e um software financeiro desenvolvido internamente. Segundo a Entrevistada 1, esse software foi criado sob medida porque a empresa presta serviço ao setor público, que não possui agenda de pagamentos definida, exigindo uma solução própria de acompanhamento. O planejamento é realizado mensalmente, com foco nas entradas, nas saídas e no que "não pode sair do caixa", o que demonstra atenção à liquidez e ao capital de giro, alinhada às práticas recomendadas pela literatura (Gitman, 2010; Santos, Ferreira & Faria, 2009).

A Innova Eco, por sua vez, adota instrumentos mais simples, baseados em planilhas eletrônicas para controle de entradas e saídas e fluxo de caixa, além de uma planilha específica para a quantidade de resíduos movimentados, com acompanhamento mensal. Contudo, a Entrevistada 2 reconhece que o planejamento financeiro "ainda não é estruturado", justificando que esse conhecimento técnico está sendo adquirido no presente e que, para o ano seguinte, a prática estará mais ajustada. Esse relato confirma a observação de Costa e Drumond (2024) de que muitas micro e pequenas empresas enfrentam dificuldades no controle financeiro, comprometendo o equilíbrio orçamentário, e reforça a constatação de que a ausência de práticas estruturadas constitui uma das principais causas de instabilidade nessas organizações (Santos, Ferreira & Faria, 2009).

A comparação entre os dois casos sustenta empiricamente o argumento de que a utilização eficiente de instrumentos e técnicas de gestão financeira torna a atuação empresarial mais consciente e orientada à sustentabilidade (Dias & Silva, 2023). A Work Resíduos, por dispor de ferramentas mais robustas, demonstra maior controle sobre seus recursos, enquanto a Innova Eco, ainda em fase de estruturação, sinaliza um ponto crítico a ser fortalecido para garantir sua continuidade.

4.4 Separação patrimonial e tomada de decisão

A separação entre as finanças pessoais e as do negócio, apontada pela literatura como prática fundamental para a estabilidade das micro e pequenas empresas (Santos, Ferreira & Faria, 2009), está presente em ambos os casos, embora com trajetórias distintas. A Innova Eco mantém contas separadas para o projeto e para a pessoa física. A Work Resíduos também opera com duas contas, em bancos diferentes, para pessoa física e jurídica, mas a Entrevistada 1 esclareceu que se trata de "uma prática recente, depois de ter problemas com isso", e que hoje dispõe de pró-labore definido. Esse relato é significativo, pois evidencia que a separação patrimonial nem sempre é adotada desde a origem do negócio, sendo muitas vezes incorporada apenas após a experiência concreta de consequências negativas.

No que se refere à tomada de decisão baseada em informações financeiras, observa-se novamente um contraste de maturidade. Na Work Resíduos, a decisão é orientada por dados: a Entrevistada 1 afirma ser "necessário olhar primeiro para o que tem disponível, antes de qualquer decisão", e descreve um processo mensal de levantamento de gastos, de despesas inadiáveis e de riscos, incluindo uma tabela de acidentes, cujos investimentos são deliberados em conselho, segundo critérios de urgência, prioridade e risco. Tal conduta aproxima-se do entendimento de que a gestão financeira é responsável pela análise de dados e pelo

aconselhamento à empresa, visando à maximização de resultados a partir de decisões embasadas (Dias & Silva, 2023; Lemes Júnior, Rigo & Cherobim, 2005).

A Innova Eco, em contrapartida, reconhece que "ainda não há informações suficientes para nortear decisões" e que o que mais orienta a gestão é "o amor à causa", com foco predominante no operacional. Esse achado é particularmente relevante para a discussão, pois revela que, na ausência de informações financeiras estruturadas, a motivação pelo propósito tende a ocupar o lugar do planejamento técnico — característica que, embora coerente com o perfil orientado por valores das empreendedoras de impacto (GEM, 2021; Huysentruyt, 2014), pode comprometer a sustentabilidade do negócio no médio e no longo prazos.

4.5 Desafios financeiros e perspectiva de gênero no acesso a recursos

Os desafios financeiros relatados convergem para um ponto comum: a dificuldade de garantir entradas de recursos estáveis. Para a Work Resíduos, o principal desafio é a irregularidade da entrada de caixa, decorrente da dependência do governo, que "não segue uma periodicidade de pagamentos", de modo que há meses de recebimento normal e outros sem qualquer repasse. Soma-se a isso uma dificuldade conjuntural: a recente mudança do regime tributário, do Simples Nacional para o Lucro Real, gerou incertezas quanto ao cumprimento das obrigações fiscais. Para a Innova Eco, os desafios centrais são a captação de recursos e a necessidade de desenvolver uma visão mais comercial, em um mercado descrito como novo e pouco explorado, sobretudo no Maranhão.

É na questão do acesso a crédito que a perspectiva de gênero se manifesta de forma mais expressiva. Ambas as entrevistadas relataram dificuldades, mas a Entrevistada 1 foi enfática ao associá-las à sua condição de mulher jovem em um setor predominantemente liderado por homens mais velhos. Segundo seu relato, essa combinação "causa distanciamento e falta de credibilidade diante dos investidores", a ponto de um *pitch* ter sido apresentado pelo gerente, um homem, pois, se conduzido por uma mulher, "era como se fosse um atestado pra perder". Esse depoimento ilustra de maneira concreta a teoria da congruência de papéis (Eagly & Karau, 2002), segundo a qual o estereótipo da atividade empreendedora associado à figura masculina gera percepção de inadequação e de baixa competência nas mulheres. A fala também dialoga com a constatação de Bandeira, Mesquita, Araújo e Matos (2021) de que as mulheres enfrentam dificuldade de acesso a crédito e falta de prestígio no meio empresarial.

A Entrevistada 2, embora não tenha vinculado diretamente a dificuldade ao gênero, apontou que os negócios de impacto enfrentam restrição de crédito por se inserirem em um mercado novo, restando-lhes como alternativas os editais de apoio, as aceleradoras e as leis de incentivo. Esse panorama confirma que os negócios de impacto, por dependerem simultaneamente de processos, de pessoas e do próprio impacto gerado, têm dificuldade de escala e demandam investimento inicial que "nem sempre vem", como observou a Entrevistada 1. A conjugação desses fatores — barreiras de gênero e fragilidade estrutural do ecossistema de impacto, especialmente em regiões historicamente menos favorecidas, como o Nordeste — evidencia a necessidade de soluções adaptadas à realidade de cada território (Fundação Arymax & FGVcenn, 2021).

4.6 Tensão entre propósito social e sustentabilidade financeira

Uma das categorias mais reveladoras da pesquisa diz respeito ao equilíbrio entre o objetivo social e a necessidade de gerar receita. Ambas as entrevistadas afirmaram já ter aberto mão de lucro para manter o impacto social. Na Work Resíduos, isso ocorre porque "nem sempre tem geração de receita no mês, e é preciso coletar o resíduo", ou seja, a continuidade do serviço socioambiental é priorizada mesmo diante da ausência de retorno financeiro imediato. Na

Innova Eco, a renúncia ao lucro ocorreu "diversas vezes desde o início do negócio", tendo sido necessário, inclusive, aportar recursos pessoais para que o empreendimento funcionasse até alcançar maior capacidade de impacto; nas palavras da Entrevistada 2, "o que falava mais alto foi o amor à causa".

Esses relatos expõem a tensão estrutural dos negócios de impacto, que precisam conciliar eficiência financeira e geração de valor socioambiental (Dees, 1998; Yunus, 2010). Tal tensão, contudo, não deve ser interpretada como fragilidade isolada, mas como característica intrínseca ao modelo, na medida em que, conforme reconheceu a Entrevistada 1, "a captação tem que acontecer para viabilizar o negócio e conseguir gerar o impacto". Em outras palavras, longe de serem objetivos opostos, sustentabilidade financeira e propósito social mostram-se interdependentes: sem retorno monetário, o impacto não se sustenta; sem o impacto, perde-se a própria razão de ser do empreendimento. O dado do Global Entrepreneurship Monitor (GEM, 2021), segundo o qual 80,1% das mulheres têm o desejo de mudar o mundo como motivação para empreender, ganha materialidade nesses depoimentos, ao mesmo tempo em que aponta o risco de que a forte adesão ao propósito ocorra em detrimento da estruturação financeira.

4.7 Necessidades de apoio e estratégias de melhoria

Quando questionadas sobre o tipo de apoio que contribuiria para melhorar sua gestão financeira, as entrevistadas apontaram lacunas compatíveis com o estágio de cada negócio. A Work Resíduos demanda apoio contábil especializado, sobretudo em razão da transição para o Lucro Real, além de um software que facilite a compreensão e o cumprimento tempestivo das obrigações fiscais. A Innova Eco, por sua vez, expressa a necessidade de conhecimento financeiro específico para negócios de impacto e de conhecimento técnico em geral, mencionando ainda o uso de inteligência artificial e de ferramentas digitais de comunicação como aliados nesse processo de aprendizagem.

Essas demandas reforçam a justificativa central deste trabalho, ao evidenciarem a carência de capacitações, instrumentos e redes de apoio voltados à autonomia e à sustentabilidade financeira de mulheres empreendedoras socioambientais. A literatura corrobora esse diagnóstico ao destacar que desafios de gestão, credibilidade e mercado atuam como limitadores das iniciativas femininas de impacto, perpetuando desigualdades estruturais (Moura, Bizarria, Barbosa & Nascimento, 2023).

Quanto às perspectivas futuras, ambas as gestoras manifestam a intenção de fortalecer e expandir seus negócios. A Work Resíduos planeja reduzir a dependência da receita governamental e desenvolver um novo setor voltado ao mercado B2B, atendendo a um público que já procura o serviço. A Innova Eco pretende tornar o bairro em que atua referência em reciclagem e escalar para o município e o estado, alcançando especialmente os bairros periféricos. Em ambos os casos, a estratégia de crescimento passa, necessariamente, pelo fortalecimento das práticas de gestão financeira: a diversificação de receitas pretendida pela Work Resíduos e a estruturação do planejamento almejada pela Innova Eco são, em essência, respostas às fragilidades identificadas nesta análise.

Em síntese, os resultados confirmam que a gestão financeira é elemento determinante para o fortalecimento e a sustentabilidade dos negócios de impacto social liderados por mulheres. Os dois casos demonstram que práticas como o controle de fluxo de caixa, o conhecimento do ponto de equilíbrio, a separação entre finanças pessoais e empresariais e a diversificação de receitas estão diretamente associadas à maior estabilidade do empreendimento. Ao mesmo tempo, evidenciam que a forte motivação pelo propósito, embora seja a marca distintiva dessas lideranças femininas, precisa ser acompanhada de conhecimentos e instrumentos técnicos consistentes, sob pena de comprometer a continuidade do negócio. As

estratégias de melhoria sugeridas — apoio contábil e tributário, capacitação financeira específica para negócios de impacto, adoção de ferramentas digitais e de inteligência artificial e ampliação do acesso a editais e a investidores sensíveis à pauta de gênero — apresentam-se, portanto, como caminhos concretos para conciliar a viabilidade econômica e a transformação socioambiental que definem esses empreendimentos.

5 Considerações Finais

O empreendedorismo feminino em negócios de impacto social tem se consolidado como importante vetor de transformação socioeconômica no Brasil, ao articular geração de renda e propósito. Diante desse cenário, este trabalho teve como objetivo geral analisar as práticas de gestão financeira adotadas em negócios de impacto social liderados por mulheres, a fim de propor melhorias que contribuam para o fortalecimento e a sustentabilidade do negócio. Especificamente, buscou-se identificar os principais instrumentos utilizados e analisar a estrutura de custos, as receitas e os controles adotados, para avaliar o impacto dessas práticas.

A partir do estudo de caso conduzido junto à Work Resíduos e à Innova Eco, observou-se que ambos os empreendimentos compartilham o protagonismo feminino, mas se diferenciam quanto ao modelo de receita e ao grau de maturidade da gestão financeira. A Work Resíduos opera com instrumentos consolidados, como fluxo de caixa, demonstração do resultado do exercício e software financeiro próprio, enquanto a Innova Eco utiliza controles ainda em estruturação, baseados em planilhas. Em comum, têm o custo com pessoal como maior dispêndio, a separação entre finanças pessoais e empresariais, a dificuldade de garantir entradas de caixa regulares e a frequente necessidade de abrir mão de lucro em nome do impacto social. As barreiras de gênero também se manifestaram, sobretudo no acesso a crédito e na credibilidade perante investidores.

Quanto à questão-problema, conclui-se que as práticas de gestão financeira adotadas por mulheres em negócios de impacto social são determinantes para a sustentabilidade desses empreendimentos, na medida em que o controle de fluxo de caixa, o conhecimento do ponto de equilíbrio, a diversificação de receitas e a separação patrimonial atuam diretamente sobre a capacidade de continuidade do negócio. Tais práticas podem ser aprimoradas por meio de apoio contábil e tributário especializado, capacitação financeira voltada especificamente para negócios de impacto e incorporação de ferramentas digitais e de inteligência artificial.

A pesquisa contribui para o debate acadêmico ao reunir três temas ainda pouco articulados na literatura nacional — gestão financeira, negócios de impacto e empreendedorismo feminino —, oferecendo subsídios para a formulação de políticas públicas, programas de capacitação e estratégias de fortalecimento da autonomia financeira de mulheres empreendedoras socioambientais. Do ponto de vista gerencial, o estudo indica caminhos práticos de estruturação financeira para empreendedoras que operam em contextos de recursos limitados.

Quanto às limitações, destacam-se a dificuldade de acesso a informações de empresas reais, o desafio de viabilizar as entrevistas e a sensibilidade do tema, uma vez que a gestão financeira envolve dados estratégicos cuja exposição nem sempre é confortável para as gestoras, o que restringiu a profundidade de determinados aspectos analisados. Acrescente-se o número reduzido de casos, o que impede generalizações.

Como sugestões para investigações futuras, recomenda-se a realização de estudos comparativos entre negócios de impacto liderados por mulheres em diferentes regiões do país, a fim de captar especificidades territoriais; pesquisas quantitativas que mensurem a relação entre práticas de gestão financeira e indicadores de longevidade e crescimento desses empreendimentos; e investigações que aprofundem a interseção entre gênero, raça e classe no acesso a crédito para as empresas de impacto.

Referências

Alperstedt, G. D., Borges, J. F., & Custódio, M. S. (2014). Empreendedorismo feminino: dificuldades relatadas em histórias de vida. *Revista de Ciências da Administração, 16*(40), 221-234.

Aveni, A. (2019). Gestão financeira e financiamento do empreendedor social. *Revista Processus de Estudos de Gestão, Jurídicos e Financeiros, 10*.

Bandeira, L. L., Mesquita, R. F., Araújo, M. K. F., & Matos, F. R. N. (2021). As dificuldades de percurso das mulheres empreendedoras. *Revista de Gestão e Secretariado, 12*(3), 1-18. https://doi.org/10.7769/gesec.v12i3.1213

Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70.

Barki, E., Rodrigues, J., & Comini, G. M. (2020). Negócios de impacto: um conceito em construção. *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas, 9*(4), 477-501.

Costa, J. A. B., & Drumond, A. M. (2024). *A gestão financeira em micro e pequenas empresas no município de Valença/RJ* (Trabalho de Conclusão de Curso). Faculdade Dom Bosco, Valença.

Dees, J. G. (1998). *The meaning of "social entrepreneurship"*. Stanford University. Recuperado de https://web.stanford.edu/class/e145/2007_fall/materials/dees_SE.pdf

Dias, E., & Silva, G. A. (2023). A aplicação da educação e gestão financeira nas microempresas e empresas de pequeno porte. *Revista Foco, 16*(11), e3657. https://doi.org/10.54751/revistafoco.v16n11-131

Eagly, A. H., & Karau, S. J. (2002). Role congruity theory of prejudice toward female leaders. *Psychological Review, 109*(3), 573-598.

Elliott, C., Mantler, J., & Huggins, J. (2021). Exploring the gendered entrepreneurial identity gap: implications for entrepreneurship education. *International Journal of Gender and Entrepreneurship, 13*(1), 50-74. https://doi.org/10.1108/IJGE-04-2020-0048

Farias, M. C., & Arruda, E. (2013). *Planejamento da pesquisa científica*. São Paulo: Atlas.

Fundação Arymax, & FGVcenn. (2021). *Perfil dos empreendedores de impacto no Brasil: o desafio das desigualdades territoriais*. São Paulo: Fundação Arymax/FGVcenn.

Gil, A. C. (1991). *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas.

Gitman, L. J. (2010). *Princípios de administração financeira* (12a ed.). São Paulo: Pearson Prentice Hall.

Global Entrepreneurship Monitor. (2021). *Women's entrepreneurship 2020/21: thriving through crisis*. London: GEM.

Godeke, S., & Briaud, P. (2023). *Manual de investimento de impacto: um guia de implementação para praticantes*. New York: Rockefeller Philanthropy Advisors.

Hisrich, R. D., Peters, M. P., & Shepherd, D. A. (2014). *Empreendedorismo* (9a ed.). Porto Alegre: AMGH.

Huysentruyt, M. (2014). *Women's social entrepreneurship and innovation* (OECD LEED Working Papers, 2014/01). Paris: OECD Publishing.

Iizuka, E. S., & Costa, H. S. (2022). Negócios inclusivos liderados por mulheres empreendedoras: busca por avanços teóricos e empíricos. *Cadernos EBAPE.BR, 20*, 417-435.

Laville, C., & Dionne, J. (1999). *A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Porto Alegre: Artmed.

Leão, H. C. R. S. (2022). Panorama econômico das MPEs. *Informe ETENE, 7*(1). Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil.

Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006. (2006). Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte. Brasília, DF: Presidência da República.

Lemes Júnior, A. B., Rigo, C. M., & Cherobim, A. P. M. S. (2005). *Administração financeira: princípios, fundamentos e práticas brasileiras* (2a ed.). Rio de Janeiro: Elsevier.

Marconi, M. A., & Lakatos, E. M. (2000). *Metodologia científica* (3a ed.). São Paulo: Atlas.

Mendes, C. P. (2024). Marketing digital em negócios de impacto social liderados por mulheres: uma análise de suas práticas. *Gestão & Planejamento, 25*(1).

Moura, K. B., Bizarria, B. G., Barbosa, F. L., & Nascimento, J. C. (2023). Empreendedorismo social feminino no Brasil: insights investigativos a partir da literatura científica (2018-2023). In *Anais do XXV Encontro Internacional sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente (ENGEMA)*.

Oliveira, R. T. S., Veloso, Y. I. F., Freitas, V., & Paula, V. A. F. (2026). Women entrepreneurs in the informal economy: challenges and motivations for entering the informal market. *Gender, Work & Organization, 33*(2), 644-655.

Pipe.Social, & Quintessa. (2023). *4º Mapa de negócios de impacto socioambiental — edição 2023*. São Paulo. Recuperado de https://mapa2023.pipelabo.com/mapa_de_impacto_2023.pdf

Prodanov, C. C., & Freitas, E. C. (2013). *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico* (2a ed.). Novo Hamburgo: Feevale.

Rocha, V., & Van Praag, M. (2020). Mind the gap: the role of gender in entrepreneurial career choice and social influence by founders. *Strategic Management Journal, 41*(5), 841-866.

Santos, L. M., Ferreira, M. A., & Faria, E. R. (2009). Gestão financeira de curto prazo: características, instrumentos e práticas adotadas por micro e pequenas empresas. *Revista de Administração da Unimep, 7*(3), 70-92.

Singh, D., Syed, R. T., Tariq, U., Dalwai, T., & Ananda, S. (2025). Financial dimensions of social enterprises: an integrative review and thematic mapping of the literature. *Sustainable Futures, 10*, 101032.

Souza, M. A. (2024). *Superando desafios: o caminho das mulheres no empreendedorismo* (Trabalho de Conclusão de Curso). Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia.

Triviños, A. N. S. (1987). *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas.

Vergara, S. C. (2013). *Projetos e relatórios de pesquisa em administração* (14a ed.). São Paulo: Atlas.

Yunus, M. (2010). *Criando um negócio social: como iniciativas economicamente viáveis podem solucionar os grandes problemas da sociedade*. Rio de Janeiro: Elsevier.